

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

<b>DISCIPLINA:</b> SOCIEDADE, FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR
<b>RESUMO</b> Esta disciplina aborda sobre a gestão descentralizada das políticas públicas no Brasil. Habilidades e competências: descrever e analisar como se deu o processo de redefinição da gestão pública brasileira pós-Constituição de 1988; compreender e documentar como ocorreu a descentralização das políticas públicas; identificar e construir conceituações sobre controle social; explicar e justificar a importância da participação democrática nas decisões e ações públicas; descobrir e registrar como os conselhos gestores podem colaborar na formulação, no acompanhamento e na avaliação de políticas públicas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CONTROLE SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS DECISÕES E AÇÕES PÚBLICAS CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS
<b>AULA 2</b> ESTRUTURA GERAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA MODALIDADES DE ENSINO SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
<b>AULA 3</b> ORIGENS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA A GESTÃO DEMOCRÁTICA O CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO BASES LEGAIS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COLETIVO
<b>AULA 4</b> INSTITUIÇÕES SOCIAIS A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO ESCOLAR
<b>AULA 5</b> ESCOLA-FAMÍLIA: AGENTES COMPLEMENTARES ESTILOS PARENTAIS A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS COMPROMISSOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ATRAIR OS PAIS A PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR

**AULA 6**

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE  
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE  
CRISE DE IDENTIDADE: DESCARACTERIZAÇÃO E DESPROFISSIONALIZAÇÃO  
DOCENTE  
OS PILARES DA EDUCAÇÃO  
DESAFIOS E INCERTEZAS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. Ijuí: Unijuí, 2011.
- GOHN, Maria Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROCHA, Roberto. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. Disponível em: [http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?view=article&catid=72%3Arevista-2009-numero-11-&id=318%3Aa-gestao-descentralizada-e-participativa-das-politicas-publicas-no-brasil-resumo&format=pdf&option=com\\_content&Itemid=114](http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?view=article&catid=72%3Arevista-2009-numero-11-&id=318%3Aa-gestao-descentralizada-e-participativa-das-politicas-publicas-no-brasil-resumo&format=pdf&option=com_content&Itemid=114). Acesso em 10 de fev. 2017.

**DISCIPLINA:**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

**RESUMO**

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?  
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA  
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
DESENHO UNIVERSAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO  
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA  
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA  
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA  
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA  
SISTEMAS GRÁFICOS  
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE  
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA  
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL  
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ÓRTESES  
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO  
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR  
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BASTOS, J. A. S. L. Educação e tecnologia. Curitiba: PPGTE/CEFETPR, 1998.
- EUROPEAN COMMISSION. Empowering Users Through Assistive Technology. 1998. Disponível em <http://www.siva.it/research/eustat/index.html>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.

**DISCIPLINA:**

INTERDISCIPLINARIDADE

**RESUMO**

Pensar sobre interdisciplinaridade exige um olhar amplo, que acople o estar aqui e os limiares de onde se deseja ir. Em outras palavras, não se pode pensar a relação entre os conhecimentos sem ter noção do espaço em que ela pode acontecer. É evidente que esse espaço é desmedido, visto que vivemos em um cenário sem limites; convivemos, por meio das possibilidades tecnológicas, em todo o planeta ao mesmo tempo e com possibilidades intermináveis de conhecer instantaneamente o passado e, com isso, antever o futuro. Poderíamos resumir esse pensamento como se fossemos deuses, uma vez que temos a possibilidade, com ajuda da tecnologia, de sermos onipresentes e oniscientes. Todavia, devemos, como já dito, olhar ao nosso redor e perceber a diferença do que se pode fazer daquilo que se faz. Assim, principalmente como educadores, devemos conhecer as diferentes, ricas e importantes culturas e o processo cada vez mais aberto e possível de globalização.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO

COGNIÇÃO E A TECNOLOGIA  
PARADIGMAS DA CIÊNCIA  
EDUCAÇÃO DO FUTURO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
INTERDISCIPLINARIDADE  
MULTIDISCIPLINARIDADE  
PLURIDISCIPLINARIDADE  
TRANSDISCIPLINARIDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO E PEDAGÓGICO  
CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DO ENSINO  
LDB  
BNCC

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO  
DIDÁTICA E TEORIA  
TEMPO E ESPAÇO  
IDENTIDADE DO DOCENTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A INTERDISCIPLINARIDADE E OS DIREITOS HUMANOS  
A INTERDISCIPLINARIDADE E A ÉTICA  
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MEIO AMBIENTE  
A INTERDISCIPLINARIDADE E A PAZ

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA  
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MUNDO NA ESCOLA  
A INTERDISCIPLINARIDADE DA ESCOLA PARA O MUNDO  
VISÃO INTERDISCIPLINAR

**BIBLIOGRAFIAS**

- BORGES, M. E. N. et al. A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área. Cadernos BAD 2, Lisboa, p.80-91, 2004.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Trad. Humberto Mariotti; Lia Diskn. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.

**DISCIPLINA:**

ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

**RESUMO**

Primeiramente é preciso estabelecer nosso propósito neste curso, que tem como objetivo básico fomentar o interesse no tema da comunicação com o mercado, entender seu posicionamento e principalmente melhorar sua percepção em relação às práticas de consumo e de comunicação pessoal e organizacional existentes. Sendo assim, o foco principal nesse momento é conhecer aspectos ligados à origem e existência da comunicação entre as pessoas e também à falta dela, identificando de que forma isso pode afetar a sua vida em sua família, em sua empresa, ajudar ou mesmo prejudicar o alcance dos objetivos previstos, seja no seu caminho profissional, seja no pessoal.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

COMUNICAÇÃO DE MASSA E COMUNICAÇÃO CUSTOMIZADA

CONHEÇA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO EFICAZ

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

AS ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO

INSTITUCIONAL/ RP

ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO

INTERNA/ADMINISTRATIVA

ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO

MERCADOLÓGICA/MARKETING

QUAL SEU PÚBLICO?

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

A ERA DA INFORMAÇÃO

COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

COMUNICAÇÃO COLABORATIVA

DESENVOLVENDO UMA COMUNICAÇÃO DIGITAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

MARKETING POLÍTICO E SUA COMUNICAÇÃO

MARKETING DE LUXO E SUA COMUNICAÇÃO

MARKETING RELIGIOSO E SUA COMUNICAÇÃO

MARKETING ESPORTIVO E SUA COMUNICAÇÃO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

BRANDED CONTENT

REDES SOCIAIS E A COMUNICAÇÃO OMNICHANNEL

OS INFLUENCIADORES DIGITAIS E A COMUNICAÇÃO

TENDÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO PARA O FUTURO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTENT SHOCK

COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

PARA ONDE VAI A COMUNICAÇÃO

O FUTURO DA COMUNICAÇÃO: HUMANIZANDO MARCAS

#### BIBLIOGRAFIAS

- 17 CASOS de uso de machine learning. Data Science Academy. 8 ago. 2018 Disponível em: <http://datascienceacademy.com.br/blog/17-casos-de-uso-demachine-learning/>. Acesso em: 31 out. 2019.
- BENNEMANN, L. Tendências de mercado: qual o futuro da comunicação? Comunidade Sebrae. 5 jul. 2019. Disponível em: <https://comunidadesebrae.com.br/blog/para-onde-caminha-a-comunicacao>. Acesso em: 31 out. 2019.
- BIDEGARAY, M. O futuro da comunicação. Negócios da comunicação. Disponível em: <http://portaldacomunicacao.com.br/2017/03/o-futuro-dacomunicacao/>. Acesso em: 31 out. 2019.
- CIRIACO, D. Mais de 4 bilhões de pessoas usam a internet ao redor do mundo. Tecmundo. 30 jan. 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/126654-4-bilhoes-pessoas-usaminternet-no-mundo.htm>. Acesso em: 31 out. 2019.
- COMUNICAÇÃO corporativa, humanização e construção de marcas. RMA Trends. 27 jan. 2014. Disponível em: <https://trends.rmacomunicacao.com.br/importancia-de-uma-comunicacaohumanizada-construcao-marcas>. Acesso em: 31 out. 2019.

#### DISCIPLINA:

DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

#### RESUMO

Há uma definição clássica, e até pueril, do termo “direito”, que significa exatamente aquilo que é reto, correto ou justo — e, por conseguinte, se opõe ao que é torto. Quando se traz esse debate para a lógica dos direitos humanos, não raro falácias do tipo “só é possível direitos humanos para humanos direitos” podem aparecer no discurso. Dentro dessa perspectiva, a primeira questão a se considerar é que não se trata de um direito só de quem “é correto” ou “merece” Direitos Humanos, pois a concepção dos Direitos Humanos, como a própria declaração de 1948 ilustra, é universal. Direitos não são favores, súplicas ou gentilezas. Não se pede um direito, luta-se por ele. A luta pelos Direitos Humanos é, sob esta perspectiva, uma luta pela própria humanidade. Mas cada direito corresponde a um dever — e, ao afirmar isso, não significa dizer que os Direitos Humanos têm sua eficácia por produzirem deveres, mas sim por seus efeitos na produção cultural.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?

DE ONDE VÊM OS DIREITOS HUMANOS

VERTENTES DOS DIREITOS HUMANOS

TENSÕES FUNDAMENTAIS

DIREITOS HUMANOS À BRASILEIRA

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

## **AULA 2**

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO CULTURAL NO ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS  
DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS SOCIAIS

AS CONCEPÇÕES IDEALISTA, POSITIVISTA E CRÍTICO-MATERIALISTA DOS  
DIREITOS HUMANOS

PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS E SUAS IMPLICAÇÕES  
SOCIOCULTURAIS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS  
HUMANOS EM VIENA (1993)

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

## **AULA 3**

INTRODUÇÃO

ANTECEDENTES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS  
(PNEDH)

EIXOS ESTRUTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS  
HUMANOS (PNEDH)

ASPECTOS CONJUNTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS  
HUMANOS

COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO PNEDH  
OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PNEDH

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

## **AULA 4**

INTRODUÇÃO

O CAMPO DA DIGNIDADE HUMANA COMO PRINCÍPIO ÉTICO DAS METODOLOGIAS  
PARTICIPATIVAS

O CAMPO DA POLÍTICA E AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA EDUCAÇÃO  
EM DIREITOS HUMANOS

O RETORNO A PAULO FREIRE E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIA  
PARTICIPATIVA

PERSPECTIVA CONCEITUAL DE CULTURA E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS  
PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

PROPOSIÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM



DIREITOS HUMANOS POR BITTAR  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
INTRODUÇÃO AO DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS E MÍDIAS  
MAS DE QUAIS MÍDIAS ESTAMOS FALANDO?  
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA “ALDEIA GLOBAL”  
O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS EM UMA “CULTURA DE MASSAS”  
NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA A SERVIÇO DE QUÊ?  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
COMO AS TELAS SE TRANSFORMAM EM FERRAMENTAS OU ARMAS?  
AS TELAS E OUTROS APARATOS MUDIÁTICOS COMO PRODUTOS DA INDÚSTRIA  
CULTURAL  
“SHOWRNALISMO”: QUANDO A NOTÍCIA É DESDOBRAMENTO DO ESPETÁCULO  
AS RELAÇÕES MEDIADAS POR REDES SOCIAIS: OUTROS DESDOBRAMENTOS DO  
ESPETÁCULO?  
BREVE ANÁLISE DE UM PRODUTO CULTURAL QUE DIALOGA COM A EDUCAÇÃO  
EM DIREITOS HUMANOS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARENDT, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.
- CASTILHO, R. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2012.
- GENRO, M; ZITKOSKI, J. Educação e Direitos Humanos numa perspectiva intercultural. Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 237-245, jan/jun. 2014.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**RESUMO**

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das

últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO  
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS  
INCLUSÃO E EXCLUSÃO  
OS PADRÕES DA SOCIEDADE  
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA  
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL  
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
ORGANIZAÇÃO ATUAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS  
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961  
A CONSTITUIÇÃO DE 1988  
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL  
LEI 12.796/2013  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS  
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA  
CONVENÇÃO DA GUATEMALA  
DECRETO N. 3.956/2001  
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
LIBRAS  
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO  
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

DECRETO N. 5.626/2005  
NOTA TÉCNICA N. 46/2013  
NOTA TÉCNICA N. 06/2011  
NOTA TÉCNICA N. 09/2010  
APARECER TÉCNICO N. 71/2013  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. *Ciência. Educ.*, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. *Revista Cérebro e Mente*, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). *Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

**DISCIPLINA:**

AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

**RESUMO**

Abordagem histórica das concepções da avaliação. Políticas educacionais e processos de implementação e avaliação. Modalidades da avaliação. A relação sociedade-educação-avaliação. A avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas. Situações de metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana. Relações entre educação e trabalho, diversidade cultural e cidadania como problemáticas da sociedade contemporânea. Avaliação como forma de inclusão e/ou de exclusão.

A inter-relação da avaliação com os componentes da escola. Avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes curriculares e o resultado de sua avaliação. Dinâmica da avaliação da aprendizagem na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. Projetos educativos e as múltiplas relações das esferas do social.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO  
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO  
CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE AVALIAÇÃO  
A RELAÇÃO SOCIEDADE-EDUCAÇÃO-AVALIAÇÃO  
RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO, DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA COMO PROBLEMAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

**AULA 2**

AVALIAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO E/OU DE EXCLUSÃO  
TIPOS DE AVALIAÇÃO  
A INTER-RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO COM OS COMPONENTES DA ESCOLA

MODALIDADES DA AVALIAÇÃO

EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS E FORMAIS E A AVALIAÇÃO

**AULA 3**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS, PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO E A AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO NA LDB DA EDUCAÇÃO NACIONAL E NA BNCC  
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
ANÁLISE DE DADOS AVALIATIVOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS  
O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO

**AULA 4**

A AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO  
A DIDÁTICA, O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO  
METODOLOGIAS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
METODOLOGIAS ATIVAS DE AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

**AULA 5**

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: METODOLOGIAS E PRÁTICAS  
AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL  
AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E NO ENSINO TÉCNICO  
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**AULA 6**

PROJETOS EDUCATIVOS E AS MÚLTIPLAS RELAÇÕES DAS ESFERAS DO SOCIAL  
AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA  
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS  
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL  
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: \_\_\_\_\_. (Org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2000. p. 07-28.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Avaliação: uma Prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- FREIRE, P. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- \_\_\_\_\_. Política e educação: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P.; HORTON, M. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- GARCIA, R. L. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. In:
- ESTEBAN, M. T. (Org.). Avaliação: uma Prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 29-49.
- HAYDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo:

Ática, 1988.

- LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

**DISCIPLINA:**

PRÁTICA DE PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**RESUMO**

Teremos como objetivo geral conhecer aspectos gerais sobre o histórico e o processo de profissionalização docente e como respectivos objetivos específicos: Conhecer o contexto do trabalho docente; Compreender aspectos importantes sobre a formação docente; Conceber a profissionalização docente; Apresentar as características da autonomia e da identidade docente; Identificar conhecimentos necessários à formação de professores. Todos os itens trabalhados visam propiciar a reflexão crítica sobre os assuntos, de modo que seja possível relacionar a teoria estudada com aspectos importantes da prática pedagógica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

TRABALHO DOCENTE  
FORMAÇÃO DOCENTE  
PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE  
AUTONOMIA E IDENTIDADE DOCENTE  
CONHECIMENTOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

**AULA 2**

ASPECTOS LEGAIS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE  
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA  
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO  
O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**AULA 3**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA TRADICIONAL  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA ESCOLANOVISTA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA TECNICISTA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA LIBERTADORA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

**AULA 4**

CRÍTICA À RACIONALIDADE TÉCNICO-INSTRUMENTAL  
O PROFESSOR REFLEXIVO E A PESQUISA SOBRE A PRÁTICA  
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO  
A ESCOLA: LUGAR DA FORMAÇÃO  
EAD, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**AULA 5**

FORMAÇÃO CONTINUADA

CONDIÇÕES DE TRABALHO  
CARREIRA DOCENTE  
VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL  
SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

**AULA 6**

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE  
O PROFESSOR PESQUISADOR  
A PESQUISA SOBRE A PRÁTICA  
A PESQUISA COLABORATIVA  
DESAFIOS E INCERTEZAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- ROMANOWSKI, J. P. Formação e profissionalização docente. 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.
- SOARES, K. C. D. Trabalho Docente e Conhecimento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

**RESUMO**

Para discutirmos acerca das políticas sociais e o enfrentamento da questão da violência, propomos, em um primeiro momento, o retorno ao conceito de política social. Afinal, do que se trata? Não é nosso objetivo, aqui, aprofundarmos o tema e os fundamentos da política social. Entretanto, é importante que façamos algumas reflexões que irão contribuir para a compreensão da problemática.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O TRATAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL ANTES DA DÉCADA DE 1930  
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL  
POLÍTICA SOCIAL E NEOLIBERALISMO NO BRASIL  
A POLÍTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
A VIOLÊNCIA FÍSICA  
VIOLÊNCIA MORAL E PSICOLÓGICA  
VIOLÊNCIA PATRIMONIAL  
VIOLÊNCIA SEXUAL

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CICLOS DE VIDA E VIOLÊNCIA  
VIOLÊNCIA URBANA  
VIOLÊNCIA NO CAMPO

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA**

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

O ATENDIMENTO E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

A POLÍTICA DE SAÚDE

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

OUTRAS POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

CONTROLE SOCIAL

MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

O TRABALHADOR DAS POLÍTICAS SOCIAIS NAS INSTÂNCIAS DE CONTROLE SOCIAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA

COTIDIANO E TRABALHO PROFISSIONAL

CONDUTA ÉTICA E O COMPROMISSO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- IPEA. Texto para discussão 2331. Bolsa Família, autonomia e equidade de gênero: o que indicam as pesquisas nacionais? Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: IPEA, 2018.
- CARLOTO, C. M.; NOGUEIRA, B. W. F. Família, gênero e proteção social. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 49 – 64, 2018.
- Política Social. In: FERNANDES, R. M. C.; HELLMANN, A. (Org.). Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

**DISCIPLINA:**

ANTROPOLOGIA

**RESUMO**

Esta disciplina está dividida em temas interligados. Iniciamos tratando dos objetivos e métodos da Antropologia: sua história, trabalho de campo e as principais correntes do pensamento antropológico. Passaremos às particularidades da antropologia brasileira: compreendê-la implica em apontar para os projetos nacionais de construção da identidade nacional. Já em diálogo com a Sociologia, dedicamo-nos às interpretações antropológicas de temas como cidadania, racismo e festividades. Também discutiremos as relações possíveis entre sistema mundial e diversidades locais. Competências e Habilidades: Desenvolver o conhecimento crítico relacionando a experiência pessoal à Antropologia; é necessário o domínio de temas centrais como cultura, etnocentrismo e diversidade; estabelecer o diálogo entre a Antropologia e demais áreas das ciências sociais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O QUE É CULTURA?  
OS DETERMINISMOS  
NATUREZA E CULTURA  
PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO  
CULTURA E HISTÓRIA

**AULA 2**

SURGIMENTO DA ANTROPOLOGIA  
ETNOCENTRISMO E DIVERSIDADE CULTURAL  
EVOLUCIONISMO  
TRABALHO DE CAMPO  
LIMITES DO TRABALHO DE CAMPO

**AULA 3**

DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO NACIONAL  
ESTUDOS INDÍGENAS  
CONTRATUALISTAS E AMERICANISTAS  
ESTUDOS RURAIS  
ANTROPOLOGIA URBANA

**AULA 4**

CULTURA POPULAR E CULTURA ERUDITA  
FOLCLORE E INTELLECTUAIS  
DEMOCRACIA RACIAL  
RACISMO NO BRASIL  
SÍMBOLOS NACIONAIS

**AULA 5**

ANTROPOLOGIA NO BRASIL  
CIDADANIA NO BRASIL  
A CASA E A RUA  
O JEITINHO BRASILEIRO  
NO BRASIL TUDO ACABA EM CARNAVAL?

**AULA 6**

DIVERSIDADE E GLOBALIZAÇÃO  
CAPITALISMO NO PLURAL  
IDENTIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS  
CULTURA COMO CATEGORIA POLÍTICA  
POPULAÇÃO E TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- CHICARINO, T. Antropologia Social e Cultural. São Paulo: Person Hall, 2014.
- CUNHA, M.C. da. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.



<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA
<b>RESUMO</b> O objetivo desta disciplina é apresentar alguns fundamentos de psicopedagogia, área de estudo que tem por objeto a aprendizagem e que busca identificar os obstáculos que podem surgir nesse processo a fim de intervir de modo preventivo, propondo estratégias e ferramentas de auxílio. Entender como o sujeito constrói seu conhecimento é uma tarefa difícil às vezes, razão pela qual a psicopedagogia se apoia em outras ciências para construir seu referencial e orientar sua atuação nos âmbitos do indivíduo, do grupo, da instituição e da sociedade de forma multidisciplinar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> PSICOPEDAGOGIA: EM BUSCA DE SIGNIFICADOS O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOPEDAGOGIA TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A ÁREA DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA
<b>AULA 2</b> O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA A PSICOPEDAGOGIA NA EUROPA A PSICOPEDAGOGIA NAS AMÉRICAS A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL A PSICOPEDAGOGIA NO LIMAR DO SÉC. XX
<b>AULA 3</b> FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR
<b>AULA 4</b> IDENTIDADE: CONTEXTUALIZAÇÃO PERFIL DO PSICOPEDAGOGO O PSICOPEDAGOGO E O SUJEITO APRENDENTE E SUA ATUAÇÃO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES AS AVALIAÇÕES COMO ATIVIDADE INERENTE AO PSICOPEDAGOGO O PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO FRENTE ÀS INTERVENÇÕES
<b>AULA 5</b> INTERAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA COM A PSICOLOGIA ESCOLAR A PSICOPEDAGOGIA E A PEDAGOGIA A PSICOPEDAGOGIA E A PSICANÁLISE PSICODRAMA E SUA RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA PSICOPEDAGOGIA, OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES FAMILIARES

**AULA 6**

ÉTICA: CONTEXTUALIZAÇÃO  
REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO  
PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO PSICOPEDAGOGO  
EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICOPEDAGOGO  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ROCHA, N. Trajetória histórica da Psicopedagogia no Brasil. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 18/19, 2005.
- QUADROS, E. A. de. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Sergraf, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). O que é Psicopedagogia. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2017.

**DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

**RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO  
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR  
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL  
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014  
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO  
CONHECIMENTO DA REALIDADE  
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA  
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS  
A ESCOLA VERIFICA E AVALIA A APRENDIZAGEM?  
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR  
FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
FUNÇÕES DA ESCOLA  
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.

